

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020**

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ISBN: 978-65-86386-08-0

**IMPERATRIZ - MARANHÃO – BRASIL
ASPEPB
2020**

IMPERATRIZ - MARANHÃO - BRASIL

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

Anais do I Congresso Brasileiro de Saúde do Homem
(1: 2020, IMPERATRIZ - MA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento Online,
Imperatriz - MA, 2020.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Brasileiro 3. Saúde do Homem
I. Título

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020**

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

**ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE
DO HOMEM**

1ª Edição

**Imperatriz - MA
ASPEPB
2020**

IMPERATRIZ - MARANHÃO - BRASIL

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-08-0

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

**Eduardo da Silva Pereira
Cícera Natália da Silva Rodrigues
João Hercules Bezerra Gomes**

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

**Beatriz Fernanda Santos da Silva
Camilly Aline Mesquita Rodrigues**

ORGANIZADORES DOS ANAIS

**Eduardo da Silva Pereira
Cícera Natália da Silva Rodrigues**

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Google-Meet

Imperatriz - MA, 27 a 29 de Novembro de 2020.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

ANÁLISE DA FAIXA ETÁRIA DE HOMENS ACOMETIDOS POR CÂNCER DE PÊNIS: REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Alfredo Wilsen
Fernanda Gorgone
Francisco Renan Pontes Barroso

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: guiwilsen@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pênis é uma neoplasia maligna de aspecto multifatorial, como má higiene, infecção pelo vírus HPV e presença de fimose, que acomete homens de todas as idades e etnias. Os países subdesenvolvidos têm uma característica ainda mais preocupante, devido a fatores socioeconômicos estarem fortemente ligados à sua incidência. O Brasil, em especial nas regiões Norte e Nordeste, apresenta taxa de 8/100000, sendo muito superior as encontradas em países desenvolvidos, que apresentam taxas de 1/100000. **OBJETIVO:** Analisar em qual grupo de idade a presença do câncer de pênis é mais preponderante. **METODOLOGIA:** Foram analisados doze artigos, publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa e inglesa. Destes, nove foram incluídos no trabalho, pois continham análise sobre a faixa etária dos homens acometidos pelo câncer de pênis e três foram excluídos da amostra, por não fazerem essa análise etária. Além disso, todos foram encontrados nas bases de dados LILACS, SCIELO e PubMed/MEDLINE. **REVISÃO DE LITERATURA:** A faixa de idade dos pacientes preferencialmente acometidos teve como idade mínima 21 anos e como máxima 90 anos. Em todos os artigos analisados foi detectado, que a faixa etária dos idosos é a mais acometida. Contudo, com o maior crescimento das taxas de prevalência acima dos 40 anos de idade, a faixa de idade entre 40 e 70 anos se mostrou responsável por mais da metade dos casos em todos os estudos analisados. Nas faixas de idades abaixo dos 40 e acima dos 70 anos, foram encontrados cerca de 30% da totalidade de casos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que, mesmo que o câncer de pênis seja intimamente ligado a fatores socioeconômicos, vida sexual ativa e presença do vírus HPV, a idade é um fator de extrema importância, quando se analisam os casos suspeitos de neoplasia, muito em conta pelo atraso diagnóstico, medo do tratamento e baixo nível de esclarecimento sobre o assunto.

DESCRITORES: Câncer de pênis; saúde do homem; neoplasia.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES ACOMETIDOS POR NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E PULMÕES

Elinadja Targino do Nascimento

Enfermeira. Pós-Graduada em Oncologia. Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - Alagoas.
E-mail: elinadjanascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é o segundo tipo de câncer de maior incidência em homens. É a doença maligna mais comum em todo o mundo; de todos os novos casos de câncer, 13% são de câncer de pulmão. A Organização Mundial de Saúde aponta o fumo como um grande problema de saúde pública. O fumo pode aumentar o risco de morte de 20 a 30 vezes em tabagistas de longa data e de 30 a 50% em fumantes passivos. As taxas de incidência de câncer de pulmão em um determinado país refletem o consumo de cigarros. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de pacientes acometidos por Neoplasia Maligna de brônquios e pulmões, na região do Nordeste entre 2015 - 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quantitativo, do tipo exploratório e descritivo, cujos dados coletados são provenientes do DATASUS, vinculado à plataforma eletrônica do Sistema de Informações do PAINEL - ONCO. Constitui-se o PAINEL - ONCO um sistema de abrangência nacional que agrupa diversas informações sobre as internações e tratamentos oncológicos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). **RESULTADOS:** No período em estudo, de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2019, ocorreram 4.482 casos de neoplasia maligna de brônquios e pulmões entre o sexo masculino, sendo a maior prevalência de casos com a idade entre 65 e 69 anos com 853 casos (19,0%); O maior número de casos foi no estado do Ceará com 1093 casos (24,3%); e a modalidade terapêutica foi a quimioterapia com 2.984 (66,5%). **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do exposto, é necessário programas para aumentar a conscientização do público a respeito do câncer de pulmão, estimular a cessação dos fatores que desencadeiam a neoplasia de brônquios e pulmões, para que se possa diminuir o tempo de diagnóstico e melhorar a acessibilidade aos serviços de saúde especializados. Sendo assim, a verificação de algumas das necessidades mais relevantes e imprescindíveis e necessárias para combater o câncer de pulmão e melhorar os resultados terapêuticos.

DESCRITORES: Câncer; Mortalidade; Neoplasias pulmonares; Epidemiologia.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES ACOMETIDOS POR NEOPLASIA MALIGNA TESTICULAR ENTRE 2015 - 2019

Elinadja Targino do Nascimento

Enfermeira. Pós-Graduada em Oncologia. Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - Alagoas.
E-mail: elinadjanascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de testículo pode se desenvolver em um ou ambos os testículos de homens jovens e é na fase produtiva, segundo o INCA, que há chance de o câncer ser confundido, “ou até mesmo mascarado, por orquiepididimites (inflamação dos testículos e dos epidídimos, canal localizado atrás do testículo e que coleta e carrega o esperma), geralmente transmitidas sexualmente”. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia de pacientes acometidos por Neoplasia Maligna de Testículo na região do Nordeste entre 2015 - 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quantitativo, do tipo exploratório e descritivo, cujos dados coletados são provenientes do DATASUS, vinculado à plataforma eletrônica do Sistema de Informações do PAINEL - ONCO. Constitui-se o PAINEL - ONCO um sistema de abrangência nacional que agrupa diversas informações sobre as internações e tratamentos oncológicos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). **RESULTADOS:** No período em estudo, de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2019, ocorreram 689 casos de neoplasia maligna de testículo, sendo a maior prevalência de casos com a idade entre 25 e 29 anos com 121 (17,6%); O maior número de casos foi no estado do Ceará com 182 (26,4%); e a modalidade terapêutica foi a cirúrgica com 356 (51,6%). **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do exposto, estratégias de prevenção do câncer testicular, relacionam-se às questões de educação o que torna necessário o desenvolvimento de medidas de incentivo da promoção à saúde da população masculina a buscarem informações nos serviços de saúde, além de elaboração de campanhas públicas de esclarecimento dirigidas ao público masculino.

DESCRITORES: Câncer; Mortalidade; Neoplasias testiculares; Epidemiologia.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM HOMENS PÓS-PROSTATECTOMIA

Paula Thayna Soares Lima
Ana Eveni Rodrigues Aguiar
Antônio Gabriel Pantoja Silva Santos
Pedro Victor Barriga Leopoldino
Tereza Cristina dos Reis Ferreira

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.
E-mail: Paulathaya@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata, é considerado um tumor maligno frequentemente identificados entre homens, onde a maior incidência ocorre a partir dos 55 anos¹. A prostatectomia é o tratamento primário para o câncer de próstata e engloba a retirada completa da próstata, vesículas seminais e tecidos adjacentes, por essa razão, são comuns complicações pós-operatória associadas à bexiga². Mesmo com a evolução dos métodos, os pacientes sofrem com os efeitos adversos prejudiciais relacionados à neoplasia e ao tratamento, como, por exemplo, a incontinência urinária (IU)³. O fortalecimento muscular do assoalho pélvico conduzido pelo fisioterapeuta é um dos procedimentos indicados para a prevenção, tratamento e reabilitação da IU e outras complicações advindas da prostatectomia⁴. **OBJETIVO:** Identificar o papel da fisioterapia e as técnicas utilizadas para o tratamento da IU em homens pós-prostatectomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Esta revisão considerou estudos sobre o papel da fisioterapia no tratamento da IU em pacientes prostatectomizados, publicados entre janeiro de 2015 até outubro de 2020, em português e inglês. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados para o idioma português são “Fisioterapia”, “Incontinência urinária”, “Prostatectomia”, em inglês “Physical therapy specialty”, “Urinary Incontinence”, “Prostatectomy”. As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas PUBMED, SCIELO, LILACS E BIREME. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 59 artigos, no entanto, para responder ao objetivo deste estudo foi selecionado 15 artigos. Dessa forma, os estudos analisados demonstram que a fisioterapia é benéfica para prevenir e tratar complicações decorrentes da prostatectomia, como no caso da IU. Além disso, a fisioterapia utiliza a técnica de fortalecimento da musculatura pélvica que permite o aumento da circulação sanguínea local, favorecendo o processo de cicatrização, e a reeducação muscular que diminui o quadro de IU, tanto nos estágios iniciais quanto nos de longo prazo. As pesquisas mostram que a fisioterapia utiliza eletroestimulação e cinesioterapia, para desenvolver um aumento da força muscular e minimizar as interferências geradas na vida dos paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se mediante esta revisão da literatura a importância do tratamento fisioterapêutico, na reabilitação pós-prostatectomia, onde esses profissionais utilizam recursos da sua área para alcançar seus objetivos, dentre os mais utilizados estão a eletroestimulação e a cinesioterapia. Constatou-se, também, a relevância da fisioterapia e seus recursos nos sintomas urinários, como: a redução da perda de urina e do grau de incontinência, maior intervalo e menor frequência entre as micções, promovendo maior qualidade de vida e autoestima aos pacientes.

DESCRITORES: Fisioterapia, Incontinência urinária, Prostatectomia.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): UM RELATO DE CASO

Hidário Lima da Silva¹
Ana Caroline Mendes Costa¹
Jocivânia Pereira da Silva¹
Edivaldo Silva Pinheiro²

¹Acadêmicos de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA);

²Enfermeiro. Esp. em Urgência e Emergência e Atenção em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação. Docente do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA).

E-mail: hidariolimadasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por um quadro clínico de alterações respiratórias associado à obstrução crônica das vias aéreas inferiores, ocasionada principalmente pela inalação em longo prazo de substâncias irritantes, sendo o tabaco o mais comumente agente causal (BRASIL, 2013). O termo DPOC engloba a bronquite crônica e o enfisema pulmonar. O quadro clínico geralmente é acompanhado de tosse, dispneia, sibilância e expectoração (LAURINDO et al., 2017).

OBJETIVO: Relatar o caso de uma paciente internada em uma enfermaria de um hospital público da cidade de Imperatriz/MA com dificuldade respiratória em consequência da DPOC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso desenvolvido com uma paciente com diagnóstico de DPOC paciente internada em uma enfermaria de um hospital público da cidade de Imperatriz/MA. Este estudo foi realizado a partir de uma aula prática da disciplina curricular de Enfermagem em Saúde do Adulto, no mês de novembro de 2019. A apreensão de dados foi realizada por meio de uma entrevista a beira leito e análise via prontuário da paciente. A participante foi informada acerca do uso das informações e consentiu sua participação. **DESCRIÇÃO DO CASO**

CLÍNICO: C.S.L, 59 anos, negra, casada, católica, residente em Imperatriz/MA, internada desde novembro de 2019 com quadro de desconforto respiratório. Alegou ser tabagista de forma descontrolada a fumar no mínimo 5 (cinco) cigarros por dia. A mesma é portadora de hipertensão e faz uso diariamente de Captopril 25mg, duas vezes ao dia. Tem diagnóstico médico de DPOC e queixa principal de desconforto respiratório e algia na região cervical com irradiação para região torácica. Ectoscopia: consciente, orientada, cooperativa e calma, pele e mucosas normocoradas, higiene preservada. Ao exame: cabeça e pescoço: sem achados anormais; tórax: simétrico, mediolíneo, AC: BNF2T, AP: murmúrios vesiculares audíveis; Abdome: tipo barril, globoso; MMSS e MMII: sem achados anormais; eliminações vesicais: presente; evacuações: ausente. PA 160/90 mmHg. **CONCLUSÃO:** A Assistência de Enfermagem frente a DPOC é pautada, principalmente na promoção de saúde e no fornecimento de orientações para o autocuidado, uma vez que se trata de uma condição prevenível. Portanto, essa assistência propicia a prevenção de agravos e a minimização de sintomas, além de ser educativo para a redução do uso do tabaco e a melhoria da qualidade de vida.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

FATORES DETERMINANTES PARA MAIOR ACOMETIMENTO DAS FORMAS GRAVES DO SARS-COV-2 EM HOMENS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Julia Teston

Júlia Ferrari Paulista

Francisco Mario Monteiro Fortes

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG, Várzea Grande-MT.

E-mail: juliateston96@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus, identificado em 2019 na China, é responsável pelo estado de pandemia determinado pela Organização Mundial de Saúde em 2020. O SARS-COV-2 causa infecção das vias aéreas respiratórias, com diferentes repercussões clínicas. Estudos tem demonstrado predomínio das formas graves da doença em pacientes do sexo masculino. **OBJETIVO:** O objetivo dessa revisão narrativa da literatura é apontar as diferenças imunológicas, hormonais e comportamentais entre os sexos, que determinam maior gravidade das manifestações do SARS-COV-2 em homens. **METODOLOGIA:** Para elaboração deste estudo, foram selecionados 10 trabalhos, por meio das plataformas de pesquisa: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Através dos descritores: “SARS-COV-2”, “Epidemiologia”, “Imunologia” e “Hormonal”. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos epidemiológicos apontam que pessoas acima de 50 anos e do sexo masculino são as mais afetadas pelo SARS-COV-2. A discrepância de acometimento entre os sexos pode ser determinada por fatores de risco e de gravidade para o COVID-19. Em destaque, as doenças cerebrovasculares, diabetes mellitus, hipertensão e tabagismo, condições conhecidamente mais prevalentes em homens. Defende-se ainda, que o hormônio esteroide 17 β -estradiol tenha papel imunomodulador na resposta do hospedeiro à infecção viral, desempenhando papel protetor para o coronavírus. Enquanto a testosterona teria ação imunossupressora. Além disso, sugere-se que fatores ligados ao cromossomo X determinem maior capacidade de reposta imunológica. Nesse sentido, a Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), que atua como receptor de entrada para o coronavírus, é codificada pelo cromossomo X e regulada por estrogênios. Este biomarcador é encontrado em maior quantidade em homens, tornando-os mais vulneráveis à infecção. Paralelamente a essa disparidade entre os sexos, entende-se que o avanço da idade é fator notório para gravidade da doença e a associação dessas determinantes, corrobora para letalidade. Isso pode ser explicado pelo gene TRIB3, responsável por inibir a infecção e replicação viral, que está comprovadamente reduzido nas células do pulmão do paciente masculino com mais de 60 anos, o que leva a maior propensão ao desenvolvimento de pneumonia e maior chance de Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Com base nesta condição de alta letalidade, e os fatores citados, a literatura aponta a mortalidade em homens significativamente superior a registrada em mulheres. **CONCLUSÃO:** Em análise, sugere-se que os homens sejam mais suscetíveis a contraírem o COVID-19, e quando infectados desempenham os quadros com maior letalidade.

DESCRITORES: SARS-COV-2; Discrepância sexual; Imuno-endocrinologia.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE PRÓSTATA E SEUS FATORES DE RISCO

Rubens Barbosa Rezende

Isadora Moreira Costa do Nascimento Nogueira

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Santa Rita, Conselheiro Lafaiete-MG.

E-mail: rubensrezende420@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na última década, a incidência de câncer de próstata (CP) tem-se elevado a nível global. No Brasil, é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). A próstata é uma glândula presente apenas no homem, sendo localizada na parte inferior do abdômen, situada logo abaixo da bexiga e à frente do reto. É caracterizada por ser um órgão pequeno, com formato semelhante ao de uma maçã. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência e a prevalência de câncer de próstata no Brasil; como também compreender os seus fatores de risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da base de dados PUBMED com busca dos descritores: "prostate", "prostatic neoplasms" e "risk factors", cadastrados no DeCS/MeSH e empregando o operador booleano AND. Como também foi utilizado o site do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram encontrados 1.295 artigos, avaliados 150 e selecionados 15 para compor essa revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, publicados em inglês, entre os anos de 2015 a 2020. Bem como os critérios de exclusão foram: resumos, artigos nos demais idiomas, não disponibilizados de forma gratuita e nos quais não abordavam o CP e seus fatores de risco. **REVISÃO DE LITERATURA:** A nível mundial, a estimativa para o CP é apontada com o segundo mais frequente, sendo 1.280 mil casos novos, o equivalente a 7,1% de todos os valores de cânceres considerados. No Brasil, o CP atinge a primeira posição em todas as regiões, com estimativa de risco, em ordem crescente de 29,39/100 mil na Região Norte; 62,00/100 mil na Região Sul; 63,94/100 mil na Região Sudeste; 65,29/100 mil na Região Centro-Oeste e 72,35/100 mil na Região Nordeste. E sendo estimado 65.840 novos casos no Brasil em 2020. Entre os fatores de risco, tem-se o histórico familiar, fatores genéticos hereditários, tabagismo, obesidade, exposições a aminas aromáticas, arsênio e produtos de petróleo, além da idade, sendo esta dada como o fator principal, no qual é incidente a partir dos 50 anos. **CONCLUSÃO:** Portanto, compreende-se que o CP é considerado um câncer da terceira idade, acometendo cerca de 75% dos indivíduos acima dos 50 anos, como também sua prevalência e incidência estão associadas a fatores extrínsecos e intrínsecos.

DESCRITORES: Fatores de Risco; Neoplasias da Próstata; Próstata.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

O CUIDADO À SAÚDE DO HOMEM : A IMPORTÂNCIA DO EXAME PROCTOLÓGICO PARA VISUALIZAÇÃO DOS ACHADOS CLÍNICOS

Marina Duarte Gama Vieira¹

Anna Leticia Siqueira de Medeiros¹

David Frederick Martin de Almeida Lavergne¹

Dulcinete Valéria de Albuquerque Ferreira¹

Rafael Caruso Modesto¹

Raone Pedro da Silva Araujo²

¹Discentes de Medicina da Faculdade Tiradentes (FITS).

²Docente da Faculdade Tiradentes (FITS).

Email: marina.duarte@soufits.com.br

INTRODUÇÃO: O exame proctológico é um exame importante, que compreende a inspeção anal e perianal, o toque retal e a anoscopia.¹ A inspeção da região anal e de sua circunvizinhança divide-se em estática e dinâmica.² No momento da inspeção estática, observa-se a pele, onde deve ser pesquisada a presença de lesões dermatológicas.² A segunda etapa do exame é a inspeção dinâmica que deve ser realizada por meio do afastamento das nádegas, solicitando que o paciente realize a manobra de Valsalva, que possibilita a identificação de alterações anatômicas importantes.² A terceira fase do exame proctológico é o toque retal. Esse exame é utilizado, principalmente, para o exame da próstata.³ Por fim, a anoscopia, que consiste em examinar o ânus e a região perianal com o auxílio de uma lupa ou colposcópio, com o objetivo de identificar lesões tumorais.⁴

OBJETIVOS: Descrever os principais achados clínicos do exame proctológico.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão do tipo narrativa, a busca foi realizada na biblioteca virtual de saúde com os descritores “saúde do homem”, “exame físico”, “procedimentos clínicos”, com operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão: artigos dos últimos 10 anos, na íntegra e na língua inglês, português e espanhol. Foram encontrados 12 artigos.

REVISÃO DA LITERATURA: Os achados do exame proctológico são classificados de maneira geral em patologias benignas e patologias malignas.⁵ As patologias benignas podem ser divididas pela sua incidência, abrangendo a doença hemorroidária, as fissuras anais, fístulas e os abscessos anais que podem ser visualizados na inspeção dinâmica e melhor visualizadas na anoscopia. Em relação às afecções malignas, a principal é o condiloma acuminado, causado pelo Papiloma Vírus Humano (HPV).⁶ Apesar de ser maligno, na inspeção clínica e na anoscopia pode cursar com características de tumor benigno, desenvolvendo uma lesão do tipo “couve-flor”, ulcerada e muitas vezes evoluindo com a presença de fístulas e abscessos, além de prurido, hemorragia, dor, corrimento ou massa palpável.^{7,8}

CONCLUSÃO: O estudo mostrou que as principais afecções proctológicas são hemorróida, abscesso perianal, fissura, fistula e lesões provenientes do HPV.⁹ O exame proctológico é essencial para a prática clínica. Apenas a inspeção já revela muitas doenças.¹⁰ Além disso, o exame físico tem a capacidade de nortear possíveis anormalidades malignas em relação a região anal e na região circunvizinha fazendo parte de suas ferramentas diagnósticas o exame de toque retal, a anoscopia e a retossigmoidoscopia.^{11 12}

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

PERFIL DA MORBIMORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA

Elinadja Targino do Nascimento

Enfermeira. Pós-Graduada em Oncologia. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - Alagoas.
E-mail: elinadjanascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: A definição de câncer de próstata (CP) trata-se de uma multiplicação desordenada de células tumorais presentes nesse componente do sistema reprodutor masculino. Entretanto, há um nítido crescimento e investimento nas políticas públicas e programas de saúde no que tange à prevenção e diagnóstico precoce, o câncer (CP) ainda se compõem uma das principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tornando-se, mundialmente, a principal causa de óbitos. Com isso, mundialmente, no ano de 2030, atinja a incidência de 27 milhões. **OBJETIVO:** Analisar a Morbimortalidade de Neoplasia Maligna de Próstata na região do Nordeste no ano de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quantitativo, do tipo exploratório e descritivo, cujos dados coletados são provenientes do DATASUS, vinculado à da plataforma eletrônica do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Constitui-se o SIH em um sistema de abrangência nacional que agrupa diversas informações sobre as hospitalizações brasileiras por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). **RESULTADOS:** No período em estudo, de Janeiro a Agosto de 2020, ocorreram 4.854 internações hospitalares pela neoplasia maligna de próstata, sendo a maior prevalência de internações hospitalares foi com a idade entre 60 e 69 anos com 716 (14,7%); a taxa de mortalidade foi maior no estado de Sergipe 18,3; e a segunda em Alagoas com 15,3. E o maior número de internações hospitalares ocorreu na Bahia com 1782 (36,7%). **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do exposto, conclui-se que ao analisar a morbimortalidade desse tipo de Neoplasia, torna-se evidente no âmbito masculino e com alta taxa de mortalidade ainda neste ano. É necessário políticas públicas mais eficazes e ao considerar as especificidades da região, são necessários outros estudos que aprofundem a investigação sobre o papel desses fatores em relação às tendências observadas.

DESCRITORES: Câncer; Mortalidade; Próstata; Epidemiologia.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

RELAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES EM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA

Lohahanne Yasmin Coelho Aguiar Lopes
Gabriel Luan Coelho Aguiar Lopes
João Victor Koiti Silva Yamashita

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antonio Carlos,
Araguaína-TO.
E-mail: lohanecoelho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, sendo considerado um problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A última estimativa mundial apontou o câncer da próstata como sendo o segundo tipo de câncer mais frequente em homens. **OBJETIVO:** Abordar e evidenciar sobre a influência do tratamento de câncer de próstata na qualidade de vida dos pacientes portadores desta neoplasia. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico, abrangendo artigos científicos nacionais, internacionais (inglês) e livros, nos últimos cinco anos. As bases de dados utilizadas foram: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e livros que abordem o assunto. **REVISÃO DE LITERATURA:** O câncer de próstata começa a afetar a qualidade de vida desde o diagnóstico devido ao preconceito e terrorismo aos métodos diagnósticos desta neoplasia. O terror psicológico circundante em relação ao julgamento de que exames retais ferem a virilidade masculina, dão início a moléstia na qualidade de vida dos portadores deste mal. É em consideração a isso que se promovem campanhas, como o Novembro Azul, que tem o intuito de quebrar estes paradigmas e levar a população masculino a realizar os exames preventivos, diagnosticando precocemente a neoplasia e aumentando consideravelmente as chances de cura. Fator importante também no quesito de afetar a qualidade de vida dos pacientes acometidos pelo câncer de próstata são os efeitos colaterais resultantes dos tratamentos no combate a este mal. A exemplo, encontram-se distúrbios urinários e de ereção cita-se perda de cabelo, enjoos e náuseas, baixa na imunidade e etc. O tratamento adequado contra o câncer de próstata deve ser individualizado para cada paciente e leva em conta o estágio do tumor, idade, tamanho da próstata, grau histológico, comorbidades, expectativa de vida, anseios do paciente e recursos técnicos disponíveis⁴. **CONCLUSÃO:** A influência negativa físico-psico-social começa desde o preconceito para com os métodos de diagnósticos, acentuando-se consideravelmente com as opções terapêuticas amplamente agressivas as quais os pacientes são submetidos em busca de uma melhor perspectiva de vida.

DESCRITORES: Câncer de Próstata; Qualidade de vida; Tratamento.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO DO NOVEMBRO AZUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Bruna Larissa Fernandes Coelho

² Ana Paula Coelho

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.
E-mail: brunnafernandescoelho@gmail.com

² Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal do Pará, Belém-PA.
E-mail: coelhoanapaula@gmail.com

INTRODUÇÃO: Novembro é o mês dedicado ao alerta para a importância da conscientização a respeito de doenças masculinas, especialmente a prevenção do câncer de próstata, o mais frequente entre os homens brasileiros depois do câncer de pele.¹ Diariamente, 42 homens morrem em decorrência do câncer de próstata e, aproximadamente, 3 milhões vivem com a doença.² **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem durante palestras de conscientização por eles desempenhadas, durante o período da campanha. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva, tipo relato de experiência, realizado em quatro estabelecimentos localizados no estado do Pará, (vinculados a uma construtora multinacional) em parceria com uma Universidade privada localizada em Belém, propondo palestras de conscientização do Câncer de próstata, pênis e mama (abordado por acadêmicos de enfermagem), voltado para o público-alvo masculino e leigo no ano de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A universidade particular, juntamente com a construtora multinacional, realizou palestras da campanha em 4 empresas vinculadas à instituição, tendo como o público-alvo os trabalhadores de construção civil, sendo eles, leigos à respeito da temática. Durante a experiência, os discentes tiveram que produzir panfletos, lacinhos azuis, brindes e uma roleta numérica para interagir com o público, objetivando o aprendizado relacionado aos temas abordados na palestra. Aplicou-se para a explanação do assunto um método descontraído, tal qual: a encenação; perguntas de acordo com o número sorteado na roleta; sorteio de brindes; além da explicação formal com relação aos tipos de câncer. O mesmo método foi aplicado para os demais estabelecimentos, aprimorando o conhecimento desses trabalhadores sobre o tema, como: o cuidado com a higiene íntima e o HPV, retratados no Câncer de Pênis; a importância dos exames de toque e dosagem de PSA no Câncer de próstata e também a necessidade de se autoconhecer e auto tocar (informando-se sobre o que pode ou não acometer os homens), como no câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Observou-se nessa experiência, que durante a campanha do Novembro Azul foi proporcionado a conscientização para esses trabalhadores, pois os mesmos desconheciam de métodos e informações acerca dos tipos de câncer (principalmente os que acometem os homens), fazendo-os interagir e os aconselhando sobre as consultas e a investigação das doenças. Nota-se também, a importância da equipe de enfermagem no âmbito de palestras educacionais, pois elas viabilizam o aprendizado mútuo do acadêmico e do cliente, além de elevar o nível de conhecimento da população acerca de doenças.

DESCRITORES: Câncer de próstata; Relato de experiência; Promoção a saúde.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

O USO DA MÚSICA E A INTERAÇÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NA AMA CARIRI - PANDEMIA COVID-19

Ana Moésia Magalhães Ribeiro Machado

Frank Lane Macêdo Machado

Dr. George Pimentel Fernandes

URCA, Missão Velha- Ceará, moesia-mv@hotmail.com

Nesse trabalho buscamos analisar a relação das atividades com o uso da música na interação e desenvolvimento dos autistas nas atividades domiciliares, realizadas de forma remota durante o período de distanciamento social, ocasionada pela COVID-19. Para isso utilizamos como referência as atividades realizadas pelo Projeto de Alfabetização da Associação de Pais, amigos e Profissionais dos Autistas do Cariri- AMA Cariri. Nosso objetivo consiste em abordar como a música pode contribuir nas atividades remotas, assim como, sobre a experiência e influência da musicoterapia para crianças com transtorno do espectro autista, analisando como isso poderá ajudar no seu tratamento e no cotidiano das relações interpessoais, necessárias ao convívio social e ao desenvolvimento pessoal e cidadão, investigando sobre essa conexão que a música permite ao seu desenvolvimento. A pesquisa é de natureza aplicada, já que busca gerar conhecimento para aplicação prática, de abordagem mista, com objetivo exploratório. Participaram da pesquisa seis monitoras do Projeto. Para avaliar o impacto e mudanças causadas nas aulas remotas após a utilização das informações adquiridas na Formação, utilizamos um questionário criado a partir da ferramenta do *goolgle forms* e enviado via mensagem em rede social. A Formação realizada norteou as profissionais a abordarem as aulas remotas de uma forma lúdica, promovendo momentos de inclusão de forma integral no processo de desafios e de dificuldades ocasionada pela pandemia. Elas mostram que são mulheres, professoras abertas a receber o conhecimento e principalmente capazes de transmití-los com sabedoria e muita criatividade, permitindo e favorecendo uma oportunidade de inclusão e participação em atividades adaptadas direcionadas por meio virtual, sem perder o compromisso e a qualidade.

DESCRITORES: 1- Autismo; 2- Música; 3- Pandemia; 4- alfabetização; 5- AMA Cariri

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA ABORDAGEM DA SAE

Bruna Rodrigues Martins de Jesus
Elica Brito dos Santos

Graduada em Enfermagem da Universidade Mauricio de Nassau de Salvador, Bahia
Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Cândido Mendes, São
Paulo-SP

E-mail: graduando@outlook.com

INTRODUÇÃO: As práticas de atuação da enfermeira de saúde ocupacional são diversas, contudo, a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), torna-se fundamental na assistência à saúde do trabalhador. **OBJETIVO:** Este artigo tem como objetivo demonstrar a aplicabilidade da SAE como instrumento de melhoria na vigilância à saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** O desenvolvimento do texto descritivo se estruturou em análise bibliográfica com intuito de esclarecer, fundamentar todas as informações e argumentos a cerca das temáticas que abrange todo o estudo. Foram encontrados 22 artigos dos quais foram excluídos aqueles se apresentaram repetidos e os que apesar de possuir os descritores não se enquadravam diretamente ao assunto desejável, sendo selecionados após a leitura e análise 7 artigos para aprofundamento e estudo de todo trabalho. **RESULTADOS:** Os resultados se explicam por fluxograma, tabela e gráficos sobre a aplicabilidade da SAE em distintas regiões e cidades, com intuito de investigar se sua prática é uma realidade na avaliação da saúde do trabalhador. Foram definidas duas categorias na fase da discussão: Fatores que contribuem para processo saúde-doença no trabalho e a SAE na saúde ocupacional, com enfoque em desenvolver uma abordagem que promova aos profissionais da área uma reflexão crítica a respeito do assunto. **CONCLUSÃO:** Em conclusão destaca-se a necessidade de maior discussão e publicações sobre a temática, com finalidade de proporcionar fontes seguras para pesquisas científicas com respaldo legal e aprimoramento do trabalho da enfermeira sobre as atividades que lhe competem na saúde do ocupacional, assegurando um atendimento com autonomia, qualificado e padronizado.

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador; Enfermagem do trabalho, Processos de Enfermagem.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

PERFIL DO AUDITOR INTERNO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Walquíria de Lourdes Costa

Graduada em Enfermagem pela Universidade Ceuma, São Luís/MA.
E-mail: walquiria.lourdes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A auditoria visa estabelecer a relação direta entre os mecanismos de controle aplicados em um contexto onde o controle dos mecanismos desenvolvidos deve ser rigorosamente fiscalizado para evitar falhas no sistema. Para que haja uma administração consistente é necessário que se tenha um sistema de auditoria consistente e com aplicações periódicas e assim se possa evitar erros ou fraudes. **OBJETIVO:** Evidenciar o perfil do auditor de enfermagem e sua credibilidade. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica, qualitativa, de caráter exploratório. Foram analisados artigos eletrônicos através da base de dados Scientific Electronic Library, bem como livros e materiais monográficos disponíveis em fontes físicas e virtuais. O processo de exclusão teve como base trabalhos publicados superiores a dez anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Auditoria é uma atividade que avalia e assessora o setor administrativo de uma entidade, no que concerne aos métodos e técnicas de procedimentos operacionais e rotineiros das demonstrações financeiras. A auditoria em enfermagem é uma avaliação sistêmica da qualidade dos serviços assistenciais de enfermagem prestada ao cliente através de verificação e análise de prontuários, monitoramento e verificação de dados compatíveis entre o procedimento realizado e os itens que compõem a conta hospitalar cobrados para que possa ser garantido o pagamento dentro dos padrões de normalidade. O auditor tem a responsabilidade de estar atento a todos esses atos, não apenas a gestão da organização a que presta serviços, mas diante dos clientes. Faz-se necessário que o enfermeiro desenvolva um olhar crítico, realizando análise comparativa dos tipos de assistência oferecida entre prestadores com perfis de prestação de serviço semelhante, analisando as tabelas utilizadas e conhecendo os contratos firmados entre instituições que auditam e são auditadas, desenvolvendo e aprimorando a auditoria de enfermagem. Devem estar apoiados em dados evidentes e concretos que sejam permissíveis à demonstração da realidade e da veracidade de documentações ou de situações com a máxima atenção, fazendo com que se permita a emissão de pareceres com bases sólidas. **CONCLUSÃO:** A atividade de auditoria tem fundamental importância para a obtenção de informações fiéis, colaborando diretamente com a administração hospitalar para o seu desempenho eficaz, oferecendo maior segurança para a entidade. É fundamental, portanto, que o profissional de enfermagem que se responsabilizará pelo controle, tenha as habilidades e competências para lidar com as metodologias e técnicas aplicadas no sentido de detectar falhas, diagnosticar o problema para que a alta administração possa estabelecer estratégias eficazes para garantir o melhor desempenho organizacional.

DESCRITORES: Assistência Hospitalar; Auditoria Clínica; Auditoria de Enfermagem.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

SAÚDE DO HOMEM E DIFICULDADE DE ADESÃO AOS SERVIÇOS OFERTADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Josuelem Sousa Louzeiro

Evelyn Moreira Silva

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de São Luiz.

E-mail: josuelemlouzeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2008, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PAISH), com o intuito de diminuir os altos índices de morbimortalidade da população masculina, garantir direitos concernentes a saúde com foco na atenção básica. Os homens apresentam baixa procura por serviços da atenção primária a saúde (APS), nesse cenário envolvem múltiplas questões que vão desde a concepção que a APS é um ambiente feminino até a questão de que os homens não buscam esse atendimento por não serem acolhidos. Diante do fato de que os homens apresentam maior procura por serviços curativos e da necessidade de desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde dos homens este estudo foi desenvolvido. Assim, a questão que norteia este estudo é: Quais são os entraves que os homens apresentam na busca por ações da APS? **OBJETIVO:** Identificar quais as principais dificuldades encontradas pelos homens na busca por serviços atenção primária a saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através do agrupamento de dados de pesquisa online, nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Utilizando os descritores em saúde e operadores booleanos: “saúde do homem” AND “masculinidade” AND “atenção primária”. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram selecionados 48 artigos e utilizados no presente estudo 15 artigos em um recorte temporal de 2015-2020, constatando que a população masculina é a que menos procura os serviços de saúde, sendo um ambiente com visão predominantemente feminina, e essa ideia reflete nas ações ofertadas por esses serviços são voltadas para mulheres, além de crianças e idosos. A visão masculina ainda é de provedor de sua família e vários são os entraves que eles apresentam para a não procura das ações voltadas para promoção e prevenção da saúde, substituindo as ações preventivas pelas curativas. Percebemos que os homens temem a busca pela UBS como questão de fragilidade; a negação de que estão doentes; não considera o serviço resolutivo; disponibilidades de tempo; espera no atendimento; dificuldade de marcar consulta; falta de orientação. **CONCLUSÃO:** concluímos que deveria se ter um olhar voltado para o público masculino, considerando sua especificidade, reforçando as ações e a importância da promoção e prevenção da saúde, e o estabelecimento de vínculo dos profissionais, para que ocorra maior adesão nas ações preventivas. Desta forma, contribuindo para visibilidade desta população e desenvolvimento de ações nas unidades básicas de saúde de forma a reforçar as políticas públicas existentes.

DESCRITORES: Saúde do homem; Masculinidade; Atenção Primária.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

SÍFILIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AS IMPLICAÇÕES DESTA PATOLOGIA NA SAÚDE DO HOMEM

Andressa Delponte Sagrillo
Júlia Ferrari Paulista
Talia Eduarda Zucchi Klauss
Tiago Viana Rodrigues

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG, Várzea Grande-MT.

E-mail: sagrilloandressa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa extremamente comum com maior prevalência na população masculina que são responsáveis por 59,3% dos casos de Sífilis no Brasil, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2010 a 2017. **OBJETIVO:** A finalidade dessa revisão da literatura é dissertar sobre a sífilis em homens, abordando seus dados epidemiológicos, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi fundamentado em dados gerados pelo método PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise). Selecionamos 11 artigos com datação de 2011 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** Sífilis é uma doença infecciosa causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum* sendo um problema de saúde pública. As principais formas de transmissão da sífilis na população masculina incluem o contato sexual. Epidemiologicamente, observa-se aumento progressivo na incidência de sífilis, com predomínio dos casos entre os jovens do sexo masculino e homens que fazem sexo com homens. Tais fatos, são evidenciados no SINAN entre 2010 e 2017, os quais demonstram 342.531 casos de sífilis adquirida e observa-se que 59,3% deles foram em homens. Sua evolução clínica progressiva acometem todos os órgãos e sistemas. A partir das características clínicas a sífilis divide-se em três classes: primária, secundária e terciária. Tipicamente a sífilis primária tem evolução autolimitada num período aproximado de duas semanas, e em sua grande maioria é negligenciada pelo paciente, principalmente a população masculina que procura alternativas de tratamento de alívio imediato para os sintomas tornando um desafio realizar o diagnóstico precoce e tratamento correto. A sífilis secundária por sua vez evolui com exantema cutâneo. Caso não haja o manejo adequado da sífilis secundária, ocorre a evolução para um período de latência, particularmente caracterizado por ausência de sinais e sintomas, sendo um desafio no diagnóstico correto do paciente. A sífilis terciária manifesta-se na forma de inflamação, destruição de tecidos e ossos resultando em complicações graves. A realização do diagnóstico da sífilis requer a história clínica do paciente associada aos testes laboratoriais fundamentais para o manejo corretos dos pacientes suspeitos. O tratamento da sífilis baseia-se principalmente na fase clínica da doença. **CONCLUSÃO:** O progressivo aumento dos casos de sífilis e a maior proporção de casos na população masculina são fatos alarmantes que podem estar relacionado às concepções de masculinidade, associado ao comportamento sexual de risco para IST e negligência na saúde com essa população levando ao aumento de mortalidade.

DESCRITORES: Sífilis; Epidemiologia; Quadro Clínico; Diagnóstico; Tratamento.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

COMBINAÇÃO DE DEXMEDETOMIDINA COM KETAMINA NA INDUÇÃO ANESTÉSICA: REVISÃO DE LITERATURA

Wildlainy Leite Lima¹
Wildney Leite Lima²

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

²Médico, graduado pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA

E-mail: wildlainy.leite@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A ketamina é um agente anestésico que, dependendo da sua dosagem, é capaz de produzir efeitos sedativos, analgésicos, anestésico de indução ou manutenção. É conhecido por ser um anestésico do tipo dissociativo que funciona bloqueando a comunicação entre as regiões talâmica e límbica do cérebro, impedindo assim que o cérebro processe estímulos externos. Produz uma sedação consciente e analgesia, preservando o tônus muscular mantendo os reflexos protetores das vias aéreas e a respiração espontânea. A dexmedetomidina é um agonista seletivo receptor α -2 adrenérgico, que possui efeito sedativo prolongado e analgesia. Possui seletividade para os receptores do sistema nervoso central, dessa forma, permite sedação moderada, sem depressão respiratória excessiva ou vasodilatação. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca do uso da combinação da dexmedetomidina e ketamina durante a indução anestésica, destacando seu mecanismo de ação e efeitos farmacológicos, bem como, sumarizar conhecimentos importantes acerca dos seus benefícios e desafios. **METODOLOGIA:** Foram utilizados os termos “dexmedetomidina e ketamina”, “ketamina”, “dexmedetomidina” e “ketodex” e suas respectivas traduções nos idiomas inglês e espanhol, nas bases de dados bibliográficos: PubMed, Scielo, Lilacs e Medline. Foram selecionados 10 artigos publicados nos últimos 10 anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Em relação a associação de dexmedetomidina e ketamina, também conhecida como ketodex, os estudos ainda são limitados, porém prósperos. Quando utilizada em monoterapia a dexmedetomidina apresenta alguns efeitos indesejáveis como bradicardia e hipotensão, e além disso, pode não ser ideal para sedação durante procedimentos por conta do tempo de recuperação tardio e por possuir analgesia limitada. Nesse panorama o uso isolado de ketamina, pode desencadear hipertensão, sialorréia, taquicardia e reações de emergências psicológicas. Contudo, em combinação eles minimizam os efeitos adversos um do outro, visto que são medicações de ações divergentes e efeitos adversos antagônicos. O uso do ketodex deve ser realizado em dose única, misturando as doses usuais da ketamina e da dexmedetomidina em uma única seringa e fazendo em bolus. Ademais, o ketodex ajuda a aumentar o alívio da dor sem excesso de sedação em pacientes pediátricos. É segura e eficaz para procedimentos moderadamente dolorosos com efeitos cardiorrespiratórios. **CONCLUSÃO:** A combinação de ketamina e dexmedetomidina, é utilizada como um agente sedoanalgésico para sedação e analgesia procedural. Essa associação tem vários benefícios em termos de estabilidade hemodinâmica, ausência de depressão respiratória, analgesia pós-operatória e recuperação. Entretanto, é necessário mais estudos sobre o ketodex e os benefícios do seu uso quando comparado a outros anestésicos.

DESCRITORES: Dexmedetomidine. Ketamine. Sedação Consciente. Anestesiologia.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES E SEVEROS

Benedita Maryjose Gleyk Gomes

Aline de Sousa Rocha

Marcos Antonio Silva Batista

Roberta Meneses Sousa

Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

E-mail: bene.belo@outlook.com

INTRODUÇÃO: A substituição do modelo de atenção manicomial pelos centros comunitários de saúde mental aconteceu no Brasil, carregando várias características de modelos europeus e do modelo americano. Os movimentos que tiveram um estopim no final da década de 70, apoiavam a defesa dos direitos civis ao portador de transtorno mental, bem como a adoção de novo modelo assistencial. Com o surgimento do novo modelo o cuidado foi descentralizado da figura do médico e passou a fazer parte da rotina de outras categorias profissionais, surgindo a necessidade de compreensão acerca de como cada trabalho pode ser desenvolvido e ofertado aos portadores de transtornos graves e severos uma vez que são os usuários mais frequentes nos serviços. **OBJETIVO:** apresentar de que forma acontecem os atendimentos da enfermagem aos portadores de transtornos mentais. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados BIREME, LILACS, SCIELO, BDNF e BVS. Sendo utilizados os descritores: cuidados de enfermagem; adoecimento mental; assistência de enfermagem aos portadores de transtorno mental. **REVISÃO DE LITERATURA:** o movimento da reforma psiquiátrica, e as diretrizes políticas em saúde mental através de portarias, têm direcionado esforços no sentido de melhorar a qualidade de assistência aos pacientes com transtornos mentais. As práticas de enfermagem nas instituições asilares e nos hospitais psiquiátricos constituíam-se de tarefas de vigilância e manutenção da vida dos doentes, essas eram desenvolvidas como práticas de higiene, alimentação, supervisão e execução de tratamentos prescritos, como a insulinoaterapia, entre outros. Nesses serviços, a Enfermagem, direciona suas atividades de forma diferenciada, implicando atitudes de respeito e dignidade para com o enfermo, ações voltadas às individualidades do sujeito e participação deste em seu processo de tratamento, valorizando e estimulando o autocuidado, bem como a reinserção em grupos sociais e comunitários um outro foco importante nas atividades do enfermeiro atuante na saúde mental é estar inserido numa equipe multiprofissional e ter inclusas nas suas ações, os atendimentos me grupo e familiar. **CONCLUSÃO:** em virtude dos fatos mencionados, observa-se a necessidade do enfermeiro em desenvolver atividades compatíveis com o novo modelo de atenção, dessa forma, a profissão foge das características clínicas e do foco na doença e passa a atuar com foco em ações grupais e familiares, onde o principal objetivo é trabalhar a reabilitação e reinserção do indivíduo nos grupos sociais, tendo seu leque de possibilidades de cuidado ampliado e buscando sempre o fortalecimento da relação enfermeiro-paciente-família.

DESCRIPTORIOS: Transtorno mental; Enfermagem psiquiátrica; Cuidado de enfermagem.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

O CONHECIMENTO MASCULINO SOBRE A PREVENÇÃO DE CA PENIANO

Aline de Sousa Rocha
Benedita Maryjose Gleyk Gomes
Marcos Antonio Silva Batista
Roberta Meneses Sousa
Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeira pela a Faculdade de Imperatriz – FACIMP, Imperatriz - MA.
E-mail: lillydarocho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre os diversos tipos de câncer o carcinoma peniano é classificado como uma neoplasia incomum existem poucos estudos sobre o assunto e ocorre em países subdesenvolvido, sendo vista como uma doença pérfida que afeta principalmente homens com mais de 50 anos. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo consiste em apresentar o conhecimento masculino sobre a prevenção de CA peniano. **METODOLOGIA:** O método consiste numa revisão sistemática de literatura, onde se fez uso de materiais de produção nacional, bem como internacional, dessa forma possuímos uma ampla variedade de bases de dados que serviram como suporte. **REVISÃO DE LITERATURA:** O câncer é uma doença crônica na qual causa um distúrbio de crescimento celular anormal, levando a origem de tumores benigno e maligno. Por isso é uma das patologias mais preocupantes do mundo em evolução, por ser relativamente lenta ela pode prejudicar diversos órgãos e tecidos. O autoexame do pênis está relacionado à lavagem diária com água e sabão, pois são essenciais para prevenir o câncer. O uso de preservativos durante a relação sexual pode reduzir o risco de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo HPV. Essas práticas ajudam a prevenir o câncer de pênis. Nessa conjuntura, o câncer em homens revela-se particularmente esquecido e por alcançar a genitália que é considerado uma cultura de masculinidade, por esta razoes os homens hesitam em procurar ajuda e quando finalmente decidem na maioria das vezes já se encontra em estado avançado. Para isto é necessário investir no aprimoramento de políticas públicas que visem a promoção da saúde do homem, para que este estereótipo criado por esta cultura seja rompido. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que existe a necessidade de trabalhar em programas para a promoção de saúde do homem, tendo em vista principalmente a negligencia que o gênero demonstra na realização do autocuidado e no conhecimento de sintomas ou sinais que passam determinar o adoecimento. O câncer é uma doença que geral um custo muito elevado para o sistema de saúde, bem como prejuízos amplos ao indivíduo acometido, sendo, portanto, necessários os processos de promoção da saúde e prevenção de agravos.

DESCRITORES: Câncer; Saúde do homem; Prevenção; Higiene.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

TRANSTORNOS MENTAIS E RISCO DE SUICÍDIO ENTRE HOMENS QUE FAZEM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Benedita Maryjose Gleyk Gomes
Aline de Sousa Rocha
Roberta Sousa Meneses
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: bene.belo@outlook.com

INTRODUÇÃO: O uso abusivo de substância psicoativa se configura com um problema de saúde pública. No 2012 ocorreram em média 183 mil óbitos relacionados a este agravo. Estudos mais recentes evidenciam que uma em cada 5 pessoas que faz uso de substância psicoativa, se apresenta como sendo dependentes, ocasionando assim uma série de prejuízos pessoais e sociais, além de comprometimentos a saúde física e potencialmente a saúde mental. **OBJETIVO:** o objetivo tem como prerrogativa destacar situações de adoecimento mental e do risco de autoextermínio por indivíduos do sexo masculino que usam substâncias psicoativas de forma abusiva. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, elaborada com auxílio das bases de dado SCIELO, LILACS. Foram utilizados para a pesquisa os descritores: homem; substância psicoativa; suicídio; transtornos mentais. Nos critérios de inclusão estão os artigos que abordam a temática em questão e os de exclusão aqueles que abordam as temáticas acima de forma isolada. **REVISÃO DE LITERATURA:** o uso de substâncias psicoativas é evidenciado desde os primórdios da civilização, estando presente nas mais variadas configurações sociais, tal costume se deu como uma forma de facilitar as relações socioculturais, em especial pelos homens que fazem do uso, uma maneira facilitadora de interação social. Com o passar dos anos a relação do homem com a droga foi passando por transformações, principalmente com as mudanças e adaptações das drogas e fabricação de novas substancias, com uma gama variada de efeito psicoativo. Os homens quando comparados as mulheres apresentam-se em sua maioria, mais vulneráveis ao uso de substâncias, sendo observado ainda que o risco de suicídio e de transtornos mentais são mais evidentes nos indivíduos que fazem consumo de álcool. Estudos evidenciam que é possível correlacionar muitas características dos homens que fazem abuso de substancia, que possuem transtornos mentais e ainda a ideação suicida, sendo predominante os transtornos de ansiedade e depressivos. **CONCLUSÃO:** evidenciado nos primórdios da humanidade o desenvolvimento do homem acompanhado do uso de substâncias psicoativas, substancias que ao longo das décadas passaram por diversas configurações, fazendo com que o habito do uso desencadeasse prejuízos dos mais variados, entre eles o adoecimento mental com a somatória das ideações suicidas, podendo-se evidenciar também que o sexo masculino encontrasse mais exposto a dependência de tais substancias se comparado ao sexo feminino, devendo ser levado ainda em consideração aqueles em que o predomínio do uso é voltado ao álcool, uma vez que este uso está potencialmente relacionado as ideações de autoextermínio.

DESCRITORES: Substância psicoativa; suicídio; transtornos mentais.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

DIFICULDADES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM OBESIDADE MÓRBIDA NO CENTRO CIRÚRGICO

Roberta Meneses Sousa
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Aline de Sousa Rocha
Marcos Antonio Silva Batista
Benedita Maryjose Gleyk Gomes

Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.
E-mail: smrbeba@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada uma doença crônica, de origem metabólica e genética, definida como um estado anormal de saúde, associado ao excesso de gordura corporal e atualmente considerada uma epidemia global. No Brasil, o aumento percentual na velocidade de crescimento da obesidade determina grande impacto na saúde pública. A terapêutica do paciente obeso deve envolver um plano de reeducação alimentar, atividade física e uso de agentes anti-obesidade, porém nos pacientes que apresentam obesidade mórbida, a abordagem clínica geralmente é ineficaz e o tratamento cirúrgico se impõe como a única opção de tratamento. Sendo assim, estes pacientes necessitam de uma terapêutica especial que considere suas dimensões corpóreas associadas às comorbidades e aos fatores de risco cirúrgicos e anestésicos. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades de enfermeiros de centro cirúrgico ao assistir pacientes obesos mórbidos. **METODOLOGIA:** O método consiste numa revisão sistemática de literatura, onde se fez uso de materiais de produção nacional, bem como internacional, dessa forma possuímos uma ampla variedade de bases de dados que serviram como suporte. **REVISÃO DE LITERATURA:** Mesmo com os avanços no conhecimento da fisiopatologia da obesidade, os pacientes continuam se expondo aos fatores de risco relacionados ao procedimento anestésico e cirúrgico. Foram identificadas as dificuldades relacionadas à transferência e ao posicionamento do paciente, como a falta de macas especiais, o mesmo acontecendo com a mesa cirúrgica específica e seus devidos acessórios. O cuidar do paciente durante o processo anestésico cirúrgico requer mais recursos humanos uma vez que o peso dificulta toda a assistência. O reposicionamento deve ser constante para diminuir a duração da pressão sobre as áreas vulneráveis do corpo. **CONCLUSÃO:** A ausência espaço físico ideal, ausência de materiais e equipamentos especiais, são condições inapropriadas de trabalho que podem gerar sofrimento e colocam em risco à segurança do paciente e dos profissionais. O profissional às vezes trabalha no imprevisto procurando a melhor forma de diminuir os riscos de acidente e, contudo precisa considerar o paciente obeso em sua totalidade no processo do cuidar. Devido ao aumento de usuários com excesso de peso, cada vez mais tornam-se necessárias a aquisição de materiais e equipamentos em quantidade suficiente e em boas condições de uso e de conservação para o atendimento desses pacientes.

DESCRITORES: Obesidade mórbida; Cirurgia bariátrica; Cuidados de enfermagem.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS PARA SAÚDE NÃO CRÍTICOS E SEMICRÍTICOS COM FITAS DE MARCAÇÃO COMO MÉTODO DE RASTREABILIDADE PELO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Benedita Maryjose Gleyk Gomes

Marcos Antonio Silva Batista

Aline de Sousa Rocha

Roberta Meneses Sousa

Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: bene.belo@outlook.com

INTRODUÇÃO: A RDC 15 define o Centro de Material e Esterilização (CME) como sendo uma unidade funcional destinada ao processamento de produtos para saúde dos serviços de saúde, a qual realiza todas as etapas de processamento de Produtos Para Saúde (PPS) compatíveis com a sua capacidade técnica operacional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por um enfermeiro que trabalha no CME após a identificação dos PPS pertencentes as alas hospitalares com fitas de marcação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu em hospital público do estado do Tocantins a partir da identificação dos PPS de cada ala hospitalar. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O CME realiza o processamento de todos os artigos do hospital, dessa forma nos deparávamos cotidianamente com situações de dúvidas em relação a qual ala pertencia tal PPS, principalmente na área de preparo, além do mais aconteciam diversos questionamentos e cobranças das alas em relação aos quantitativos de PPS que retornavam após processamento. Nesse contexto optou-se por identificar os PPS não críticos e semicríticos com auxílio de fitas de marcação autocolantes, destinando cores diferentes para cada ala hospitalar. Bem como a identificação do sistema de barreira com etiquetas de fácil preenchimento e entendimento por toda a equipe do CME e pelos usuários do PPS. **CONCLUSÃO:** A partir da utilização desse sistema de marcação obtivemos como resultados positivos a agilidade na identificação, organização e montagem dos PPS na área de preparo, otimização do tempo de trabalho despendido no preparo, a diminuição de irregularidades e queixas após devolução do PSS as alas aos quais pertencem, propiciando uma relação profissional mais harmoniosa.

DESCRITORES: Centro de Materiais e Esterilização; Profissional; Enfermagem.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julyane Faro Albuquerque;
Adrielle Cristine Sacramento da Silva;
Nivea Cristiane de Sousa de Andrade;
Sarah Jacqueline Costa do Lago;
Vânia Eunice Gomes Magalhães;
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA
julyfaroa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cirrose é uma doença crônica, caracterizada pela mudança do tecido hepático normal por tecido fibroso, onde há um comprometimento estrutural e funcional. É o estágio final da cronificação. Entre as doenças que cooperam para este diagnóstico estão as hepatites virais B e C e o alcoolismo. Estima-se que 3% da população mundial esteja infectada pelo vírus da hepatite C e até 70% dos infectados desenvolverão doença hepática crônica, necessitando de assistência à saúde especializada e de alta complexidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado de um paciente com cirrose hepática, demonstrando sua importância no processo do cuidado. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em outubro de 2020 em um Hospital Universitário, no município de Belém-PA. O levantamento de dados foi baseado na consulta do prontuário, anamnese e exame físico da paciente. Para identificar os diagnósticos de enfermagem, utilizou-se a taxonomia II da NANDA, posteriormente elaborou-se as intervenções baseadas na Classificação de Intervenção de Enfermagem (NIC) e os resultados esperados baseados na Classificação de Objetivo de Enfermagem (NOC). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Paciente com 69 anos, diagnosticado com cirrose hepática, internado na enfermaria da clínica médica e mediante suas principais necessidades, identificou-se os diagnósticos, intervenções e possíveis resultados esperados, segue: Risco para função hepática prejudicada, relacionado a doença hepática, intervindo com o monitoramento das enzimas hepáticas e administração de medicação prescrita para tratamento; Perfusão tissular periferia ineficaz, relacionada a membros inferiores edemaciados, intervindo com elevação das extremidades edemaciadas e massagem localizada para estimular a circulação; Risco de glicemia instável, relacionado a doença metabólica crônica (Diabetes), intervindo com verificação da glicemia capilar de 6/6 horas e orientação quanto as manifestações clínicas; Dor aguda, relacionada ao autorrelato da intensidade da dor usando instrumento padronizado, intervindo com administração de analgésicos e reavaliação da dor após analgesia. Após as intervenções implementadas pela SAE, espera-se resultados positivos, como: resposta a medicação, redução do edema, estabilização glicêmica e controle da dor. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem é fundamental no acompanhamento do paciente com cirrose hepática. É um método científico eficaz na orientação da equipe garantindo a integralidade na assistência. Portanto, o levantamento do histórico de enfermagem possibilitou a assistência ao

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

paciente de forma holística e a união do método científico e da equipe responsável pelo caso é essencial para a recuperação e reabilitação do paciente.

DESCRITORES: Cirrose hepática, Processos de Enfermagem; Enfermagem

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DA SOLUÇÃO SALINA HIPERTÔNICA E DO DEXANABINOL NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA DECORRENTE DO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO

Cleyton Agra da Silva
Luíz Felipe Souza da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: contatocleytonagra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão intracraniana é um transtorno neurológico, que consiste em uma elevação quantitativa do conteúdo endocraniano, seja decorrente de edema ou hemorragia nos traumas cranioencefálicos. O tratamento da hipertensão intracraniano com o dexamabinol ou a solução salina hipertônica são novas modalidades terapêuticas baseadas nas suas propriedades farmacológicas, que vem apresentando perspectivas interessantes e promissoras. **OBJETIVOS:** Apresentar o agente mais adequado na terapêutica da Hipertensão intracraniana decorrente do Trauma Cranioencefálico; Comparar individualmente a utilização da solução salina hipertônica e do dexamabinol por intermédio de referências obtidas na literatura médica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática dos artigos incluídos no *MEDLINE*, *SciELO* e *Lilacs*, no período compreendido entre 2000 e 2020, utilizando-se os seguintes descritores combinado com os operador booleano AND: “Hipertensão intracraniana AND Solução salina Hipertônica; Hipertensão intracraniana AND Dexanabinol; Hipertensão intracraniana AND Solução salina Hipertônica AND Dexanabinol; Hipertensão intracraniana AND Tratamento”, além dos principais livros-texto sobre o assunto, selecionando apenas aqueles estudos de maior relevância. **REVISÃO DE LITERATURA:** A administração de Solução Salina Hipertônica. e do dexamabinol representam alternativas promissoras, em substituição aos agentes osmóticos tradicionais. Embora exista a concordância de alguns estudos quanto à eficácia similar entre os dois fármacos, outros trabalhos mostram que o uso de Solução Salina Hipertônica. representa cenário promissor em sua abordagem. **CONCLUSÃO:** Foram comparados os efeitos do dexamabinol e da Solução Salina Hipertônica, e em virtude da maior quantidade de estudos com grau de evidência III obtiveram-se resultados mais eficazes com a Solução Salina Hipertônica. São necessários, entretanto, mais estudos para confirmar as vantagens na administração de Solução Salina Hipertônica.

DESCRITORES: Traumatismo cranioencefálico; Solução salina hipertônica; Hipertensão intracraniana; Dexanabinol.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE MASCULINA DURANTE O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Layse Lopes Ferreira¹;
Edrea Eloiza dos Santos Pinheiro²;
Najara Paiva dos Santos³

¹Acadêmica de Enfermagem; Faculdade Estácio de Castanhal.

²Acadêmica de Enfermagem; Faculdade Estácio de Castanhal

³Enfermeira (UEPA). Me. Gestão e Serviços em Saúde (FSCMP). Esp. Terapia Intensiva (ESAMAZ). Pós-Graduanda em Infectologia (Faculdade Estácio)

E-mail: layselops@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o câncer de próstata é um dos mais comuns entre os homens, ainda assim, para essa população é um tabu falar sobre esse assunto, seus sintomas e efeitos colaterais físicos do tratamento, e este último, pode trazer sofrimento e adoecimento mental ao homem devido as várias alterações relacionadas à sua sexualidade. **OBJETIVO:** evidenciar que a sexualidade do homem é prejudicada no tratamento de câncer de próstata e há impactos psicológicos negativos como consequência. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), adotando como critérios de elegibilidade, publicações nacionais e internacionais entre os anos de 2007 a 2018, utilizando os descritores “câncer de próstata”; “depressão”; “saúde do homem”; “sexualidade”; “saúde mental”. Foram encontrados quatro artigos sobre a temática, os quais evidenciaram que os homens acometidos pelo câncer de próstata e submetidos ao tratamento, tem um grande prejuízo na sua saúde mental, podendo interferir na sua qualidade de vida e adquirir transtornos psicológicos. **REVISÃO DA LITERATURA:** De acordo com a American Cancer Society, tratamentos para o câncer de próstata, como a hormonioterapia e a prostatectomia, tem por objetivo diminuir os níveis de testosterona no organismo e reduzir o tamanho ou realizar a retirada da próstata, sendo estes, fatores atrelados a identidade masculina. O câncer de próstata prejudica a saúde mental de seus portadores por interferir na sexualidade masculina, podendo causar perda do desejo sexual e disfunção erétil (OLIVEIRA, 2014). Os efeitos colaterais no tratamento para esse câncer incluem: redução da densidade óssea, da massa muscular e da força, incontinência urinária, estenose uretral e incapacidade geral. Essas mudanças trazem alterações emocionais significativas, influenciando diretamente no bem-estar e na percepção corporal desses homens, gerando sentimento de fracasso, inferioridade, medo da impotência sexual, dor pela perda da capacidade de ter ereções satisfatórias, e ainda o medo de rejeição ou abandono pela parceira sexual (SEEMAN, 2018). Todo esse contexto traz prejuízos psicológicos a esse homem, como angústia, ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Com base nesses dados podemos observar a importância da equipe multidisciplinar para acompanhar o paciente e tratar de cada problema que esteja passando, seja ele físico ou mental, o risco de disfunção erétil durante o tratamento existe, mas pode ser menor quanto mais cedo a doença for detectada, ela pode ser temporária, mas, se for permanente, há medicamento, próteses e implantes que funcionam bem. **DESCRIPTORES:** câncer de próstata; depressão; saúde do homem; sexualidade; saúde mental.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

OBESIDADE E HIPOGONADISMO MASCULINO: REVISÃO DE LITERATURA

Anna Caroline de Sousa Belo
Giovanna Garcia da Silva
Luisa Maria Padre Mendes
Bianca Aline Santos da Silva
Francisca Luzia Soares Macieira de Araújo

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA
E-mail: annacaroline201530@outlook.com

INTRODUÇÃO: A obesidade causa um estado inflamatório crônico de baixo grau, podendo levar à deposição de ácidos graxos livres na corrente sanguínea e em órgãos vitais. Além disso, apresenta-se como um fator relevante na deficiência dos níveis de testosterona total. O hipogonadismo é definido como uma condição clínica evidenciada pela alteração da função gonadal e pela deficiência de androgênio. Em homens obesos, é, constantemente, um cofator e está estritamente relacionado ao hiperestrogenismo, à endotoxemia metabólica e à hiperleptinemia. **OBJETIVO:** Identificar as correlações clínicas e fisiopatológicas entre obesidade e hipogonadismo masculino. **METODOLOGIA:** Os artigos foram selecionados nas plataformas PubMed e Google Acadêmico, descritores obesidade e hipogonadismo, no período de 2015-2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** Há uma correlação direta entre o hipogonadismo e a obesidade, sendo a deficiência de testosterona um agente crucial nos casos desta condição patológica. O hipogonadismo prejudica a fertilidade, função sexual, mineralização óssea, metabolismo da gordura, função cognitiva, deteriora a massa muscular e altera a composição corporal. A disfunção erétil potencialmente resultante tanto desta doença quanto do excesso de peso de um indivíduo pode ser intensificada pelo crescimento da circunferência abdominal que se manifesta em ambas as circunstâncias. É comum que surja prejuízo na função sexual-reprodutiva do homem e o estresse oxidativo decorrente do estado pro-inflamatório prolongado, pode causar dano no esperma, reduzindo assim, sua motilidade. A apneia do sono, frequente em obesos, também tem uma relação bidirecional com a deficiência nos níveis de testosterona, em virtude da redução do rapid eye movement (REM), a qualidade de sono decai e decorrente disso a anormalidade na secreção de hormônios se intensifica, fazendo-se assim um ciclo vicioso que culmina na instalação crônica das enfermidades. As intervenções atuais para a obesidade relacionada ao hipogonadismo envolvem o acesso à serviços secundários e terciários que permitem a perda de peso seguidas da manutenção deste, através de mudanças no estilo de vida ou intervenções cirúrgicas. O emagrecimento melhora o perfil hormonal de homens obesos com hipogonadismo, aliviando as condições comórbidas e auxiliando na restauração endotelial, o que reduz a disfunção erétil, outros riscos cardíacos vasculares e melhora a qualidade de sono. **CONCLUSÃO:** Deve-se prezar pela agilidade no diagnóstico e avaliação do hipogonadismo em pacientes com obesidade severa, visto que afeta as necessidades fisiológicas essenciais para sua sobrevivência. Além disso, é ideal incentivar o paciente a buscar um estilo de vida saudável alinhando a prática de exercício físico e alimentação equilibrada.

DESCRITORES: Hipogonadismo; Obesidade; Homem.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

PREVALÊNCIA DE CASOS DE AIDS NO PERÍODO DE 2014 A 2019 NO BRASIL

Paula Luiza Matni dos Santos¹
Tereza Cristina dos Reis Ferreira²

¹Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém-Pa.

²Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém-Pa.

E-mail: paula.luiza123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A AIDS, sigla em inglês para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Acquired Immunodeficiency Syndrome), é uma doença do sistema imunológico humano resultante da infecção pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). Tal vírus, em contato com o corpo humano, se liga a um componente da membrana da célula TCD4, penetrando no seu interior para se multiplicar. Tal célula tem função de defesa do organismo, dessa forma, com a presença do parasita, o sistema imunológico vai pouco a pouco perdendo a capacidade de responder adequadamente, tornando o corpo mais vulnerável a doenças. Em relação à epidemiologia, o número de casos de AIDS é maior entre homens do que entre mulheres; entretanto, essa diferença vem diminuindo ao longo dos anos. **OBJETIVO:** Identificar prevalência de casos AIDS de 2014 a 2019 no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, ecológico, que visa identificar a prevalência de casos de AIDS em cinco regiões brasileiras no período de 2014 a 2019. Realizou-se também a comparação do número de casos segundo o sexo masculino e feminino. Foi utilizado para busca a plataforma do DATASUS para obtenção dos dados secundários. **RESULTADOS:** Durante o período de 2014 a 2019, obteve-se 129.241 casos de AIDS identificados no Brasil, sendo 90.915 do sexo masculino e 38.326 do sexo feminino. Apesar da discrepância, notou-se que o número de casos diminuiu em 51,39% para homens e 43,14% para mulheres no período. Além disso, quando os dados são comparados por região, a Sudeste se destaca no número de casos, representando aproximadamente 37,84% do total, enquanto a região Norte apresenta o menor índice, de 10,02%. O menor índice de casos foi em 2019 para ambos os sexos enquanto o ano de 2017 e 2015 tiveram o maior índice para o sexo masculino e feminino, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Pôde-se concluir que o número de casos por AIDS demonstrou queda significativa no período. Além disso, houve predominância na região Sudeste e do sexo masculino, embora diminuição percentual tenha se mostrado aproximado entre os sexos. Assim, necessita-se de mais campanhas de conscientização sobre a prevenção, o diagnóstico e tratamento da AIDS, para que os números de casos continuem a diminuir.

DESCRITORES: AIDS; Sistema Imunológico; Epidemiologia.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

RODA DE CONVERSA INTERATIVA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM

André Henrique Goulart Moraes Campos
Priscila Albernaz Costa Arruda
Gislaine Beatriz Cabral Pereira

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG,
Várzea Grande – MT.
E-mail: andreh30@outlook.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde ocorre quando a comunidade se apropria dos conhecimentos necessários para melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação dos indivíduos no controle deste processo. Nessa perspectiva, a saúde do homem tem sido assunto amplamente discutido nos últimos anos, em especial após a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) pelo Ministério da Saúde (MS) no ano de 2009, pois os agravos de morbidade direcionados à essa população constituem verdadeiros problemas de saúde pública. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do projeto de educação em saúde, no âmbito da saúde do homem, realizado no território de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) Professora Binoca Maria da Costa no bairro Manga em Várzea Grande – MT, e perpetuar a iniciativa de promoção da saúde do homem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de educação em saúde para a promoção da saúde do homem realizado no dia 04 de junho de 2018 pelos discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), através do projeto de intervenção proposto pela disciplina Programa de Interação Comunitária (PIC). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Como projeto de intervenção, foi proposto uma roda de conversa interativa em uma oficina mecânica localizada na área de abrangência da unidade em questão. Dessa forma, foram realizadas atividades interativas e educativas, as quais abordavam assuntos referentes à PNAISH e incentivavam o público alvo a colaborar com a política. Os temas abordados foram: saúde do trabalhador, higienização da genitália, alimentação saudável, acesso à USF e câncer de próstata e pênis, todos discutidos na sala de descanso dos funcionários. A partir da elaboração da roda de conversa vinculada às atividades educativas apresentadas aos trabalhadores, foi possível amplificar o conhecimento dos mesmos e salientar a indispensabilidade do autocuidado proposto pelas dinâmicas. **CONCLUSÃO:** Ao término desta experiência, os operários alegaram reconhecer a necessidade da promoção e prevenção em saúde, o que favorece a efetivação da PNAISH, promovendo melhorias na qualidade de vida da população masculina. Ademais, para os profissionais e estudantes envolvidos, tornou perceptível os assuntos com maior necessidade de serem abordados, auxiliando na criação de projetos que supram tais carências.

DESCRITORES: Saúde do Homem; Educação em Saúde; Saúde Pública; Promoção da Saúde.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS NO SEXO MASCULINO, REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2008 A 2018

Dauriane Souza Silva Miranda¹

Jade Raissa Silva Araújo¹

Thais Soares da Silva¹

Nayara Oliveira Costa¹

Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura²

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia - UNAMA;

²Docente no curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia - UNAMA,
Ananindeua-PA

E-mail: mirandadauriane@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é considerada uma epidemia mundial de prevalência diversificada e um problema de saúde pública, devido a sua magnitude. No Brasil, há altas taxas de incidência, no entanto, atualmente, a epidemia no país é estável e concentrada em subgrupos populacionais vulneráveis, sendo os adultos do sexo masculino ainda os mais acometidos. Contudo, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem busca fortalecer e qualificar a atenção primária, garantindo, assim, a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis para tal população. **OBJETIVOS:** Identificar a incidência de HIV/Aids na população masculina da região Norte do país, no período de 2008 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de série temporal, utilizando dados secundários de HIV/Aids registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para isso, utilizou-se como fonte de dados os boletins epidemiológicos divulgados no site do Ministério da Saúde. Foram analisados os seguintes indicadores epidemiológicos: casos novos e incidência de HIV/Aids e taxa de detecção de casos de Aids segundo sexo e região de residência no período de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** Em 2008, a taxa de detecção de HIV no Brasil era aproximadamente 4 casos/100.000 habitantes e uma estimativa de 10 mil pessoas infectadas. Em 2018, houve um aumento para aproximadamente 22 casos/100.000 habitantes, com uma estimativa de 45 mil pessoas vivendo com o HIV. Em um período de dez anos, a região Norte apresentou tendência de crescimento na detecção: em 2008, registrou 20,6 casos por 100.000 habitantes, enquanto em 2018 foi de 25,1, apresentando aumento de 21,8%. Quanto ao percentual de exposição, há o predomínio de HSH (Homens que fazem Sexo com Homem) e heterossexuais, com um percentual de 45% e 48% aproximadamente, respectivamente, seguido por usuário de drogas injetáveis (UDI) com aproximadamente 3% e transmissão vertical, 2%. Em 2008, o predomínio de casos foi de 15 casos nos homens para cada 10 casos em mulheres e em 2018, 23 casos para cada 10 casos em mulheres. A mortalidade por AIDS tem sua proporção de óbitos na região Norte de 5,1%, sendo o coeficiente em homens em 2008 de aproximadamente 8,5 casos/100.000 habitantes e no ano de 2018 apresentou uma discreta redução com 7,5 casos/100.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** Através dos aspectos epidemiológicos identificados, é necessário desenvolver políticas públicas, medidas de prevenção e educação em saúde para redução desse agravo na saúde da população mais exposta ao risco.

DESCRITORES: HIV/Aids; Homem; Saúde do homem.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

ANÁLISE IDADE-PERÍODO DA TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA

Rômulo Cesar Rezzo Pires

Secretaria Estadual de Educação, São Luís-MA
E-mail: romulorezzo1@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, estima-se um total de 65.840 casos novos de câncer de próstata para cada ano do triênio 2020-2022, correspondendo a uma incidência estimada de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens e um risco de morte de 15,25/100.000 homens (INCA, 2017, 2019). Esta neoplasia é o segundo tipo de câncer mais comum em homens no mundo e no Brasil, sendo o Nordeste, a região com maior risco de ocorrência (72,35/100.000) (INCA 2019). Estudos apontam que na região Nordeste, no período compreendido entre 1996 e 2014, houve tendência crescente significativa nos óbitos por câncer de próstata na faixa etária a partir dos 50 anos (SOUZA *et al.* 2018), e dessa forma, torna-se fundamental o estudo destas tendências em nível estadual. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal na mortalidade por câncer de próstata no estado do Maranhão e verificar a contribuição da idade nas tendências avaliadas. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo de série temporal com os óbitos por câncer de próstata notificados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) no estado do Maranhão no período de 1996 a 2018. Taxas de mortalidade bruta e ajustada pelo método direto foram submetidas a modelos de regressão *joinpoint* para verificação de tendências ao longo da série. Através da modelagem estatística foram calculadas as variações anuais percentuais (APC) e variações anuais médias (AAPC) para as taxas brutas e ajustadas pela idade. **RESULTADOS:** Foram notificados 4.835 óbitos por neoplasia maligna de próstata no período estudado, correspondendo a uma taxa bruta e ajustada de mortalidade por 100.000 homens de 6,72 e 9,16, respectivamente. Houve predomínio de óbitos a partir de 60 anos (93,75%), com destaque para a faixa etária de 80 anos ou mais (41,20%). Houve tendência significativa de aumento nas taxas de mortalidade bruta (AAPC=9,8) e ajustada (AAPC=7,3) por neoplasia de próstata. Os maiores aumentos percentuais ocorreram nas faixas etárias de 70 a 79 anos (AAPC=6,3) e 80 anos ou mais (AAPC=10,1). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram tendência crescente nas taxas de mortalidade por câncer de próstata no estado do Maranhão durante uma série histórica de 23 anos, com maior destaque para as faixas etárias a partir de 60 anos. Este padrão sugere que houve aumento no número de tumores de próstata diagnosticados, valor que pode ser decorrente tanto da elevação da incidência da doença quanto da melhora na precisão diagnóstica e na qualidade dos registros de óbitos.

DESCRITORES: Neoplasias de próstata; Mortalidade; Epidemiologia.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO EM UMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DO CEARÁ

Priscila Nadine Dias Santana
Maira Pereira Sampaio Macêdo
Emanuelly Castro Alves
Janne Eyre Bezerra Torquato
Bruna Raquel Morais Cunha

Enfermeira Especialista em Enfermagem do trabalho pela FIP, Juazeiro do Norte – CE

E-mail: princends@gmail.com

Enfermeira., Especialista UTI, Urgência e Emergência pela UNILEÃO, Barbalha – CE.

E-mail: mairasampaio Macedo@gmail.com

Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FJN, Juazeiro do Norte - CE

E-mail: manu_castroalves@hotmail.com

Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência pela FJN, Barbalha - CE

E-mail: janneyretorquato@gmail.com

Enfermeira, Coordenadora da UNIP – Polo Juazeiro, Juazeiro do Norte – CE.

E-mail: bruna@grupoavp.com.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e crônica de origem bacteriana ocasionada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e sua disseminação se dá pela via aérea. Ainda hoje se caracteriza como um dos grandes problemas de saúde pública em vários países, inclusive no Brasil, que se encontra como os 20 países com maior carga da doença. Está patologia está associada a baixa condição econômica da população e afeta mais a população do sexo masculino em idade economicamente ativa (15 a 54 anos) e de baixa escolaridade. **OBJETIVO:** Verificar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose nos indivíduos do sexo masculino na área descentralizada de saúde de Juazeiro do Norte. **MÉTODO:** Foi um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, com dados obtidos por meio do SINAN, disponibilizado pelo DATASUS. A coleta ocorreu em janeiro de 2020, nos 6 municípios que compõem uma área descentralizada de saúde no Juazeiro do Norte, no Ceará. A população foram todos os indivíduos do sexo masculino que tiveram casos confirmados de tuberculose nos anos de 2015 a 2019. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram notificados 744 casos confirmados de tuberculose, destes 69% (512) eram do sexo masculino. Em relação a faixa etária, foi possível perceber que as com maior número de casos foram 20 a 39 anos com 40% dos casos e 40-59 com 36%, já as demais faixas etárias ficaram com média de 5% dos casos, sendo a de 10 a 14 com apenas 1% dos casos. Em relação ao município de residência dos indivíduos, o de maiores números de infectados é Juazeiro do Norte com 71%, seguido de Barbalha com 13%, Missão Velha com 8%, Jardim e Caririagu com 3% e Granjeiro apenas 1%. Destes indivíduos, 80% moravam em zona urbana e vale destacar que 4% não obtinha este tipo de informação, encontrava-se como ignorado ou branco. A raça de maior prevalência foi a parda com 76% dos casos. Em relação a escolaridade nota-se falha nessa informação porque 35% dos casos apresentaram a informação como ignorado/branco e os demais se dividem em 10% analfabeto, 16% de 1ª a 4ª série incompleto, 6% 4ª série completa, 12%

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

5ª a 8ª série incompleto, 4% com ensino fundamental completo, 7% ensino médio incompleto e 8% completo, 1% ensino superior incompleto e 1% completo. Em relação ao tipo de entrada desses casos, 81% foram novos, 6% recidiva, 7% reingresso após abandono, 3% é transferência e 2% pós-óbito. Já em relação a forma, a pulmonar representou 86%, extra-pulmonar com 10% e pulmonar + extra-pulmonar com 4%. Desses casos, apenas 6% eram portadores de HIV e 20% tabagista. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados confirmam dados de literatura que trazem os homens como maior número de casos de tuberculose, quando apresentam 69% dos homens como casos confirmados de tuberculose. Percebe-se também que a região não foge dos parâmetros nacionais quando apresenta o maior número de infectados entre 20 e 59 anos, sendo essas faixas etárias produtivas. A análise dos dados confirma que a doença é um grave problema de saúde pública, com maior prevalência entre homens das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais. No Brasil a redução dos casos de tuberculose é um desafio para o setor saúde e para a sociedade e o enfrentamento da problemática implica no envolvimento de diferentes atores sociais, de forma a garantir que as políticas públicas sejam executadas e respondam às reais necessidades locais da população.

DESCRITORES: Tuberculose; Epidemiologia; Saúde do homem.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR COMO INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO ACERCA DA DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielle Cristine Sacramento da Silva

Julyane Faro Albuquerque

Nivea Cristiane de Sousa de Andrade

Sarah Jacqueline Costa do Lago

Vânia Eunice Gomes Magalhães

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA

adriellecristine19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde segundo o Ministério da Saúde (MS), configura-se como o processo de compartilhamento de conhecimento entre o profissional de saúde e paciente, com o intuito de democratizar o acesso à informação para a sociedade. Essas atividades transformam a realidade, pois permitem ao indivíduo autonomia e manutenção do autocuidado. Assim percebe-se a importância do estabelecimento desta prática também no ambiente hospitalar, pois essas atividades aproximam o profissional, paciente e acompanhante, bem como melhoram a promoção da saúde ao paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de práticas educativas em saúde sobre a Diabetes Mellitus, no âmbito hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em outubro de 2020, por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) em uma enfermaria de um hospital universitário na cidade de Belém, Pará, durante o semi-internato em clínica médica desta unidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Primeiramente foi realizada a análise do perfil das pacientes da enfermaria feminina da clínica para a identificação das necessidades deste público-alvo, suas angústias e limitações quanto ao diagnóstico de suas patologias. Após perceber o grande número de pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus após a internação, o desconhecimento sobre a patologia e os cuidados necessários para se conviver com a diabetes, foi elaborada uma atividade educativa. No dia da ação, as acadêmicas e a professora se dirigiram à enfermaria escolhida e convidaram as pacientes a participar da ação explicando a dinâmica, após esse primeiro momento, as acadêmicas com o auxílio de uma lousa e um pincel faziam desenhos referentes a temática e as pacientes tinham que adivinhar qual era o desenho e a sua ligação com o tema. As pacientes e acompanhantes participaram ativamente da ação, trouxeram seus conhecimentos para a conversa e também fizeram questionamentos que eram respondidos ao longo da atividade e assim muitas dúvidas sobre a patologia foram resolvidas no momento da ação, dessa forma o feedback da ação foi muito positivo. **CONCLUSÃO:** Esta experiência reafirmou a importância educação em saúde no ambiente hospitalar, pois o olhar holístico no cuidado deve permear todos os níveis de atenção à saúde. Os profissionais e acadêmicos devem praticar a análise crítica em sua prática e utilizar as ferramentas de informação disponíveis para ampliar o cuidado e inserir o paciente e família neste processo, possibilitando a manutenção da autonomia do indivíduo.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Saúde; Diabetes Mellitus.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE MORTALIDADE NA TETRALOGIA DE FALLOT

Amanda Karen de Oliveira Freitas
Geovana Maria Coelho Rodrigues
Patrícia Carvalho de Oliveira Stocco

Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.
amandakaren_15@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre as anormalidades congênitas, as malformações cardíacas são as maiores responsáveis por óbito, sendo a principal causa de óbito infantil em países de primeiro mundo. A tetralogia de Fallot (T4F) é a cardiopatia congênita cianótica mais frequente e corresponde a cerca de 10% de todas as deformidades congênitas do coração. O índice de óbitos ocorre em função dos prolongados episódios de cianose e hipóxia. Cerca de 50% dos pacientes, que não tratam ou passam por correção cirúrgica tardia, não sobrevivem até 2º ano de vida. Em virtude disso, o diagnóstico precoce faz-se necessário em busca de melhorar a sobrevida dos pacientes. **OBJETIVO:** Descrever a importância do diagnóstico precoce na redução do índice de mortalidade na Tetralogia de Fallot. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica foi elaborada através da busca de artigos no banco de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Tetralogia de Fallot” “Diagnóstico” “Índice de mortalidade”. Os critérios de inclusão foram: texto completo em português, publicados entre os anos de 1996 a 2020 que contemplassem a temática. Foram excluídos: resumos de congressos e artigos incompletos. Foram encontrados, inicialmente, 17 artigos, após a leitura minuciosa na íntegra 8 artigos fizeram parte desta revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A Tetralogia de Fallot é uma cardiopatia congênita cianótica onde o desvio anterior infundibular causa obstrução na saída do ventrículo direito (estenose infundibulovalvar) e defeito no septo ventricular. Como resultado dessas alterações, decorrem a dextraposição da aorta e a hipertrofia ventricular direita. As principais manifestações clínicas são: presença de sopro audível ao nascimento, cianose ao nascimento ou logo após, dispneia aos esforços ou tendência a se agachar após e hipoxemia. Quando não tratada ou tratada tardiamente, a maioria dos pacientes morre ainda na infância, cerca de 10% apenas estavam vivos aos 20 anos e 3% aos 40 anos. Portanto, recomenda-se a realização de exames de rastreamento no pré-natal e cirurgia no período pós-natal o mais cedo possível, preferencialmente entre 18 e 24 meses. O avanço na tecnologia dos exames de imagem (ecocardiografia) permite identificar precocemente a presença de malformações cardíacas, ainda no desenvolvimento intrauterino, possibilitando o estabelecimento de condutas antes e depois do nascimento. **CONCLUSÃO:** Os achados desse estudo permitem conhecer a importância do diagnóstico precoce na T4F e estabelecer o início imediato do tratamento, haja visto que, quando a doença não é tratada ou tratada tardiamente traz sérias consequências para o paciente, incluindo óbito antes de chegar à vida adulta.

DESCRITORES: Tetralogia de Fallot; Diagnóstico; Índice de mortalidade.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO HOMEM

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-08-0
27 a 29 de Novembro de 2020

MORTALIDADE MASCULINA NO BRASIL: PROBLEMA DE SAÚDE OU SOCIOCULTURAL?

Marcos Vinícius Soares Silva

Farmacêutico da Universidade Federal do Pará, Belém-PA
E-mail: viniciussoares@ufpa.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, os homens vivem em média 7,1 anos menos do que as mulheres, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, a expectativa de vida da população masculina chegou a 72,8 anos enquanto a feminina atingiu 79,9. Destaca-se que um homem de 20 a 24 anos tinha, em 2018, 4,5 vezes menos chances de chegar aos 25 anos do que uma mulher. Esses dados reforçam a diferença de gênero, o que não era observado tal diferença em 1940 e mudou a partir dos anos 80, o que nos leva as principais causas de mortalidade masculina. **OBJETIVO:** Destacar as principais causas de mortalidade masculina no Brasil e relacionar com as políticas públicas. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas três fontes secundárias: dados do Ministério da Saúde (Sistemas de Informação sobre Mortalidade) IBGE, artigos publicados na SciELO e documentos do Ministério da Saúde referentes à saúde do homem. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os resultados demonstram que homens se envolvem mais em situações de acidentes e violências, levando à morte prematura (causas externas). Em 2014, por exemplo, ocorreram 361.577 óbitos na faixa etária de 20 a 59 anos no Brasil, dos quais 68% foram homens. A segunda causa de mortalidade masculina foram doenças no aparelho circulatório (70% desses óbitos ocorreram em homens) e em terceiro lugar óbitos por neoplasias, destacando mortes por neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões (54% desses óbitos ocorreram em homens). Combatendo estes números existe a Política Nacional de Atenção Integral de Saúde do Homem (PNAISH) e tem busca ampliar o acesso a saúde com qualificação da atenção à saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado, resguardando a integralidade da atenção. A PNAISH possui cinco eixos prioritários para nortear suas principais ações: acesso e acolhimento, saúde sexual e saúde reprodutiva, paternidade e cuidado, prevenção de violência e acidentes e doenças prevalentes na população masculina. **CONCLUSÃO:** Nota-se que ainda há muito a alcançar, principalmente, devido as barreiras socioculturais e institucionais, a pouca aderência ao autocuidado e a busca tardia dos serviços de saúde por parte da população masculina. Portanto, se faz necessários maior política de promoção dos serviços e educação em saúde e destaca-se a importâncias do engajamento dos profissionais da saúde na atenção básica no SUS e em especial do farmacêutico por ser uma profissão que apresenta maior capilaridade e ser o profissional de maior contato com a comunidade, no setor privado em específico.

DESCRITORES: PNAISH; SUS; Saúde do Homem